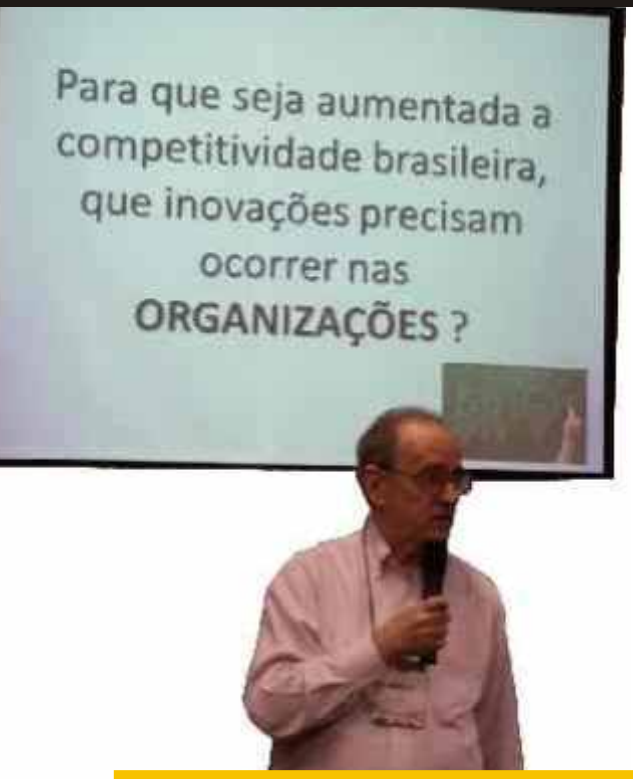
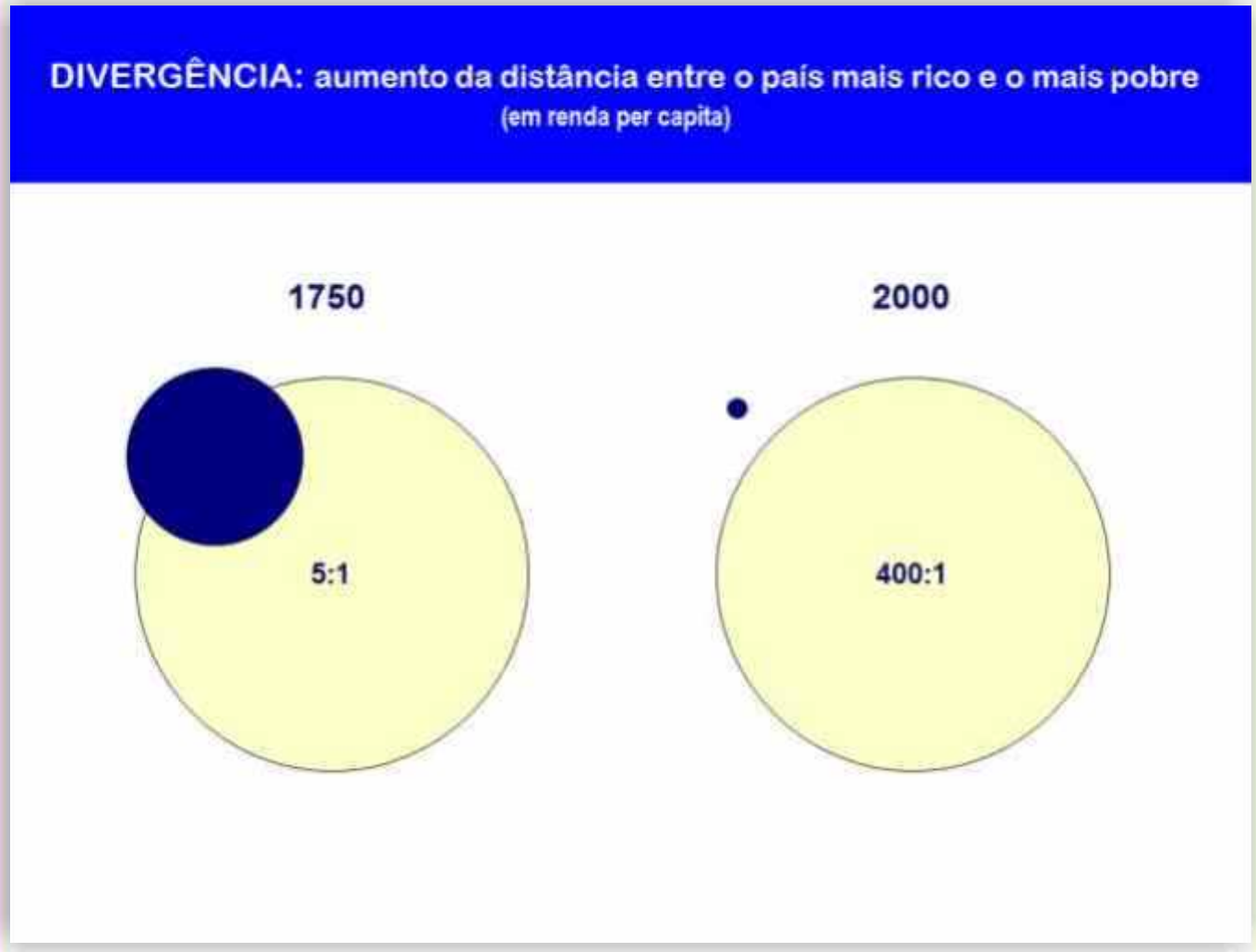
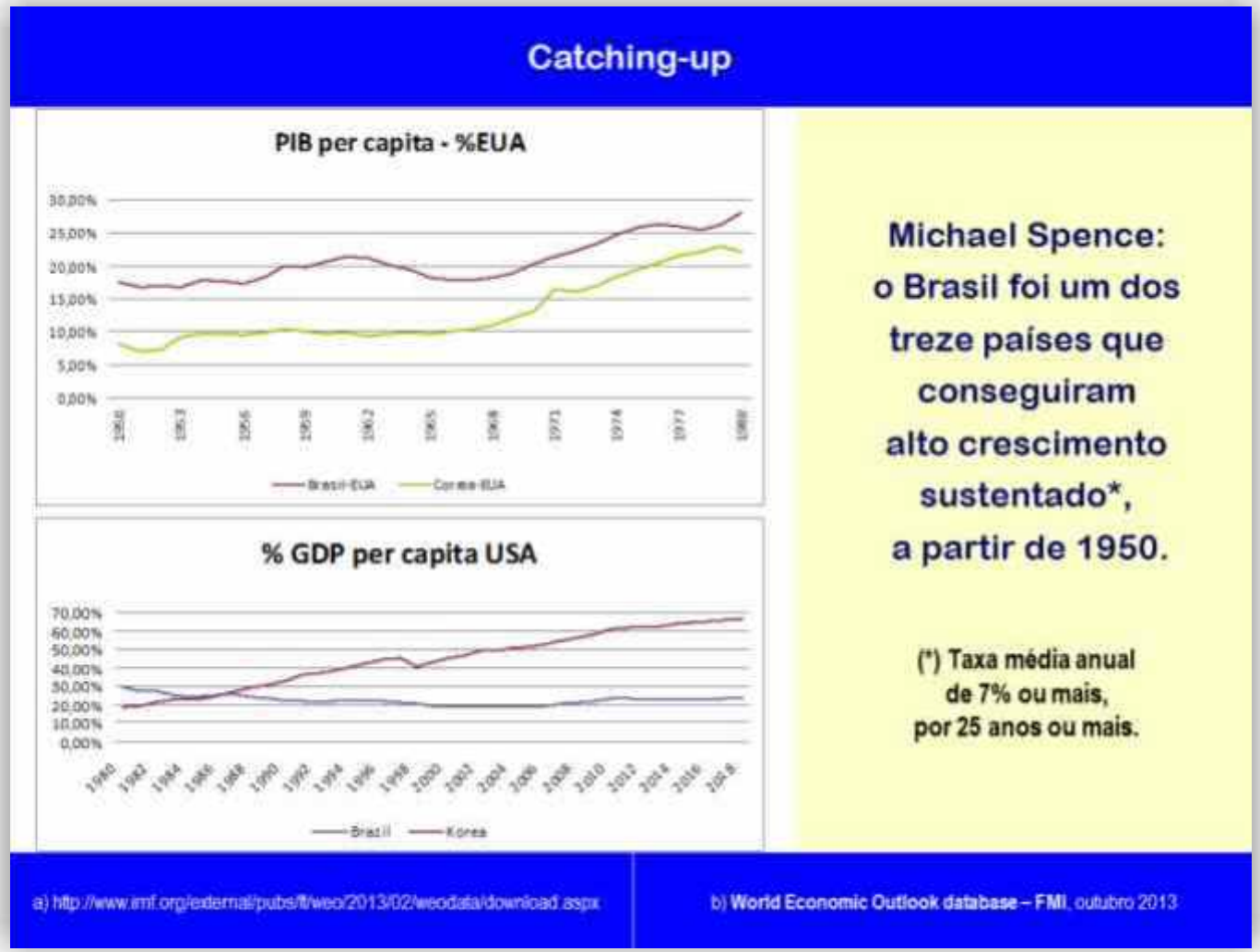


INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE - Módulo Brasil

Por Marcos Augusto de Vasconcellos
O coordenador do Fórum de Inovação, Prof. Marcos, na sua apresentação, sensibilizou a plateia para a seguinte questão: “Para que seja aumentada a competitividade brasileira, que inovações precisam ocorrer no PAÍS?”



“Com o fim dos impérios coloniais e pós guerra, graças a abertura expoente do comércio internacional, houve a expansão da economia global, devido ao comércio marítimo e um aumento de renda em diversos países do mundo. Os países em desenvolvimento começaram a crescer, mas na década de 70 iniciou-se a nova defasagem. Para exemplificar: distância entre o país mais rico e um mais pobre, no que tange a renda per capita, em 1750, era de 1 para 5. Hoje essa diferença é de 400 x 1. Uma distância que aumentou muito, uma grande disparidade. O Brasil, da década de 80 em diante, voltou ao patamar dos 20% (renda per capita Brasil X EUA) e, com sorte, permanecerá nisso”.



"A partir de 1950 poucos foram os países que conseguiram alto crescimento sustentado, Dentre estes, estavam o Brasil (de 1050 até 1980) e a Coreia (desde a década de 60 até os dias de hoje). Como se pode ver no slide acima, a renda per capita no Brasil em 1950 correspondia a 18% da renda per capita dos EUA. Em 1980, essa proporção havia subido para 28% e hoje está estacionada em torno dos 20%", disse Marcos.





O slide acima mostra que a economia e a exportação da Coreia continuaram crescendo.

“Não podemos achar que é destino do Brasil ser subdesenvolvido, O que aconteceu para virar essa curva de desenvolvimento?”, perguntou prof. Vasconcellos. Na sequência, apresentou fatores de competitividade micro e macro econômicas.

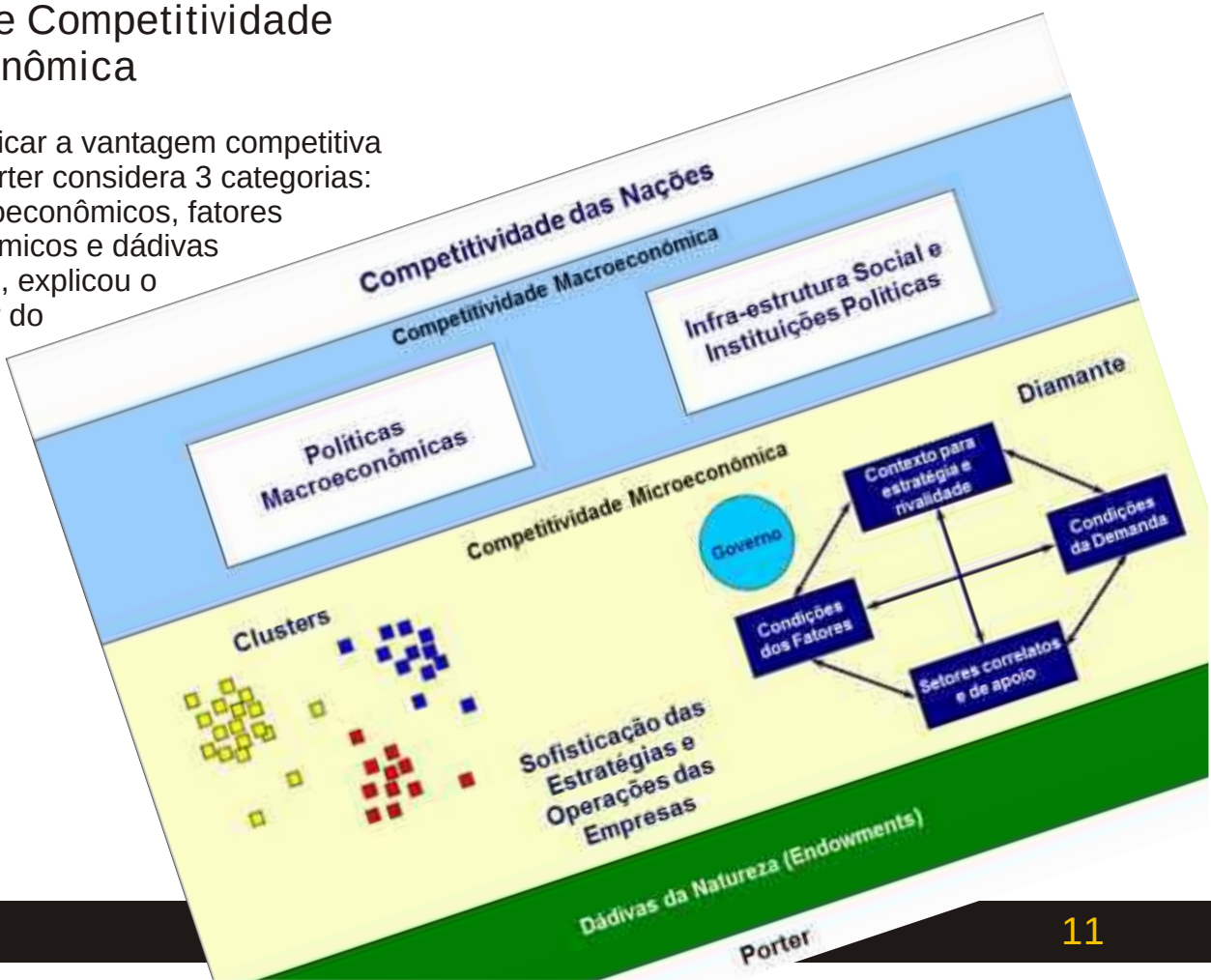
Vale elucidar que esses fatores nos mostram o quanto o país pode ser realmente competitivo e que, todos os setores produtivos e do governo, devem fazer esforços conjuntamente. “Fica claro que os setores, público e privado, devem ser parceiros na busca de prosperidade e bem estar do país”, explicou o professor.

Prof. Marcos trouxe definições de Porter e do World Economic Forum sobre Competitividade dos países: “vale a reflexão sobre competitividade e também sobre catching up, sob o ponto de vista do Porter”, recomendou.

Competitividade das Nações	
WEF 2013	**Competitividade** = conjunto de Instituições, políticas e fatores que determinam o nível de **produtividade** de um país O nível de **produtividade** define o nível de **prosperidade** que pode ser atingido por uma Economia
Michael Porter	São as **empresas**, e não os países, que competem em mercados internacionais São as **empresas produtivas e competitivas** que criam riqueza e (bons) empregos As **nações** competem para oferecer o **ambiente** mais propício à produtividade e competitividade das empresas Os **setores público e privado** desempenham papéis inte-relacionados na criação de **prosperidade** de um país
WEF / Porter	

Fatores de Competitividade Microeconômica

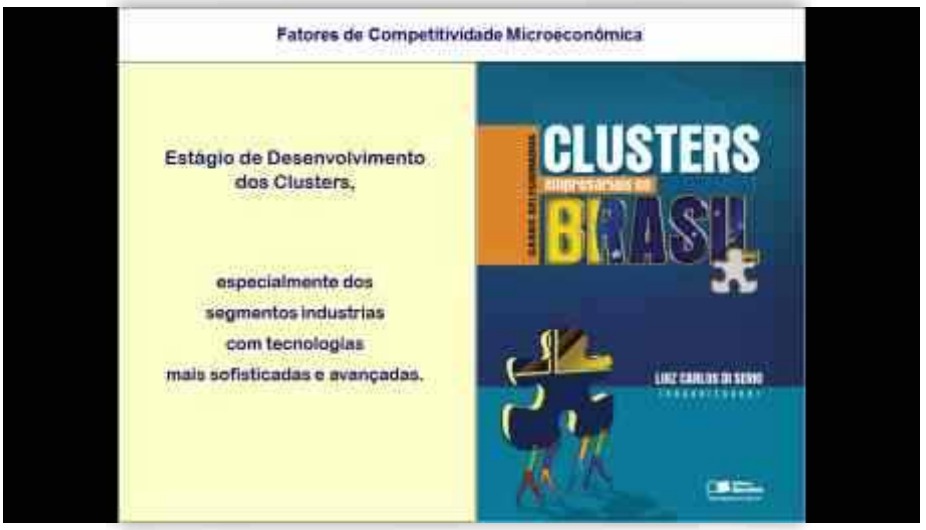
"Para classificar a vantagem competitiva nacional, Porter considera 3 categorias: fatores microeconômicos, fatores macroeconômicos e dádivas da natureza", explicou o coordenador do Fórum.



"Os fatores microeconômicos são: a sofisticação da estratégia e operações da empresa, o estágio de desenvolvimento dos Clusters e o Diamante do Porter", disse Marcos.











Políticas Macroeconômicas:

Os fatores macroeconômicos dizem respeito a política macroeconômica, infraestrutrura social e instituições políticas.

“Já o processo de catching up diz respeito à capacidade da empresa de diminuir e/ou superar a defasagem, em produtividade e renda, em comparação ao país líder”, explicou Marcos, mostrando o slide a seguir:

O slide a seguir mostra dado comparativo entre a determinante de competitividade, segundo Porter e as determinantes, segundo Catching Up.



Fatores de Competitividade Macroeconômica	
Políticas Macroeconômicas	**Infra-estrutura Social e Instituições Políticas**
Política Fiscal • Superavit / deficit governamental • Dívida governamental **Política Monetária** • Inflação • Poupança • Administração dos Ciclos Econômicos	**Desenvolvimento Humano** • Educação • Saúde **Instituições Políticas** • Liberdade / Estabilidade Política • Governo: efetividade, *accountability* **Estado de Direito** • Direitos / Segurança / Não corrupção • Judiciário: Independência, Eficiência

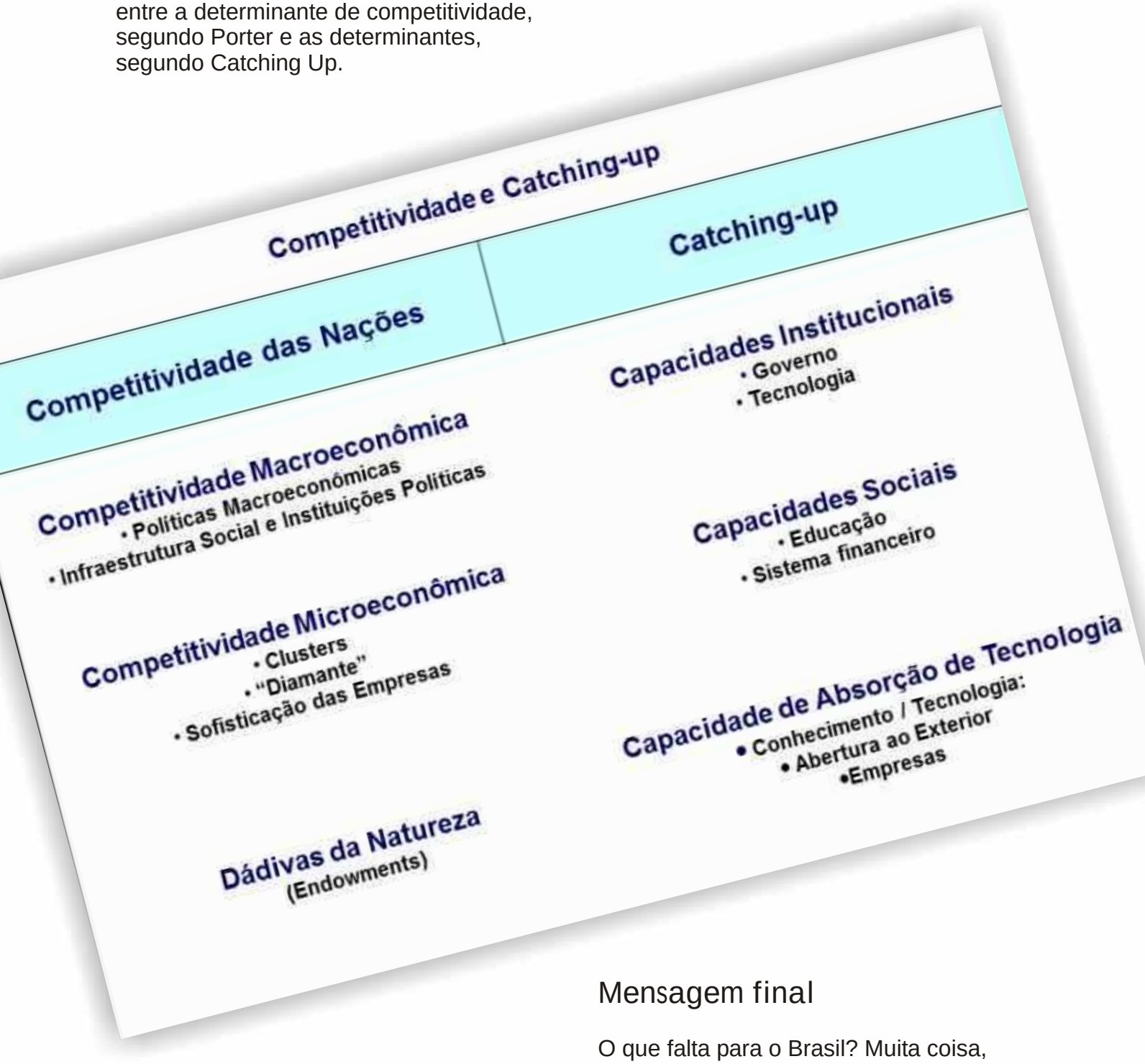
“Já o processo de catching up diz respeito à capacidade da empresa de diminuir e/ou superar a defasagem, em produtividade e renda, em comparação ao país líder”, explicou Marcos, mostrando o slide a seguir:

Fatores Determinantes dos Processos de Catching-up

Categorias	Dimensões
Capacidades Institucionais	• Governo • Democracia
Capacidades Sociais	• Educação • Sistema Financeiro
Capacidade de Absorção de Tecnologia	• Conhecimento / Tecnologia: Transferência, Geração, Difusão de Tecnologias • Abertura ao Exterior (a Conhecimentos e Tecnologias) •Empresas

Fagerberg, Godinho, Srholec, Freeman, Soete, Kim, Spence, UNIDO

O slide a seguir mostra dado comparativo entre a determinante de competitividade, segundo Porter e as determinantes, segundo Catching Up.



Mensagem final

O que falta para o Brasil? Muita coisa, começando por planejar o futuro. "Todas as notícias que eu ouço, falam do ano passado ou de projeção de 1% para 2014, eu não vejo estudos ou notícias relativos ao que devemos fazer HOJE para que, em 2044, por exemplo, possamos estar melhor. A pergunta que não cala é: Porque não podemos voltar a crescer?", instigou Prof. Marcos.

Para o Brasil, o que falta?

Muita coisa, começando por planejar para o futuro.

